

PERFIL SOCIOECONÔMICO E CONDIÇÕES DE SAÚDE GERAL E BUCAL DE REMANESCENTES DE QUILOMBOS DO SUL DO BRASIL

Kátia Valença Correia Leandro da Silva; Márcia Caçado Figueiredo; Aline Malaquias de Oliveira; Letícia Hennemann Porto.

No Brasil, mais de 1.500 comunidades quilombolas são certificadas pela Fundação Cultural Palmares. Atualmente no Rio Grande do Sul, mais de 94 comunidades remanescentes de quilombos são certificadas e mantem suas tradições culturais, de subsistência e religiosas ao longo dos séculos. As condições de vida dessas comunidades são precárias em relação à saúde, ao saneamento básico e às finanças. Através de Mutirões de saúde realizaram-se ações de promoção da saúde para quilombolas; descreveu-se o perfil socioeconômico e as condições de saúde geral e bucal de quilombolas rurais e urbanos; contribuiu-se para a formação e capacitação de acadêmicos e profissionais da área da saúde comprometidos com a realidade social e regional; propiciou-se a inserção e o contato de alunos nas comunidades; instituiu-se o intercâmbio de saberes, entre os diferentes cursos da área da saúde, evidenciado pelos acadêmicos através da prática da interdisciplinaridade. As comunidades quilombolas atendidas foram Olhos D'Água e Capororoca, no município de Tavares, RS, Costa da Lagoa, município de Capivari do Sul, RS, Limoeiro do Bacupari, em Palmares do Sul, RS e Casca, município de Mostardas, RS. e em Porto Alegre, os quilombos dos Alpes, Família Silva, Família Fidelix, Areal da Baronesa e Família Flores a equipe da Ação de extensão "Ações interdisciplinares em saúde para quilombolas" modalidade Prestação de Serviços: Ação Social e Comunitária, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, promoveu o mutirão interativo entre profissionais e estudantes das áreas biológica e da saúde e os moradores, fornecendo atendimentos de enfermagem (verificação de pressão arterial sistólica, - PAS, peso, altura, orientação nutricional e controle de diabetes), odontológico (verificando a existência de placa bacteriana, sangramento gengival, cáries e encaminhamentos, quando necessários, para atendimento na faculdade ou hospital via Sistema Único de Saúde) e em gestão do meio ambiente, dialogando com moradores, agentes comunitários de saúde; prefeitura e secretaria de saúde, na busca de melhorias sanitárias e de qualidade de vida para aquelas populações. Os resultados mostraram similaridade entre as famílias rurais e urbanas: renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos mensais, escolaridade 60% possuem o primeiro grau incompleto, frequência alimentar de 3 a 4 refeições ao dia. Saúde geral: o IMC de adultos e idosos mostrou que 45% das pessoas são saudáveis, 20% com sobrepeso e 35% com algum grau de obesidade. Saúde bucal: 15% dos adultos com ausência total de dentes, mais de 50% com mais de uma lesão de cárie dentária. Esses contatos entre a comunidade e os agentes proporcionou ganho para ambas as partes, a comunidade beneficiou-se com assistência sanitária e educação ambiental, e os agentes, com experiência e ganhos em termos de conhecimentos de riqueza cultural. As avaliações destas atividades foram através do número de mutirões de saúde realizados e pelos relatos dos participantes nos Mutirões de Saúde Interdisciplinar nas comunidades.

Descritores: interdisciplinaridade; quilombolas; mutirão de saúde.